

**SESSÃO SOLNE DE ENTREGA DO TÍTULO DE “CIDADÃO PIAUIENSE”  
À DOM MARCOS ANTONIO TAVONI – BISPO DE BOM JESUS DO GURGUÉIA  
ALEPI – TERESINA - 08/10/2022 – 10H.**

Meus irmãos e irmãs. Ao mesmo tempo que quero agradecer quero as homenagens deste dia, e este título, com aqueles que me fizeram dignos de recebê-lo e, no dia a dia, me ajudaram a moldar o cidadão piauiense.

Agradeço aos meus padres, aqui presentes, que são parte integrante do presbitério da Diocese de Bom Jesus, extensão do seu bispo nas nossas muitas paróquias espalhadas nos 21 municípios que integram a imensa Diocese de Bom Jesus, nos seus 51 mil Km<sup>2</sup>; cada um, nas mais diversas funções e atividades pastorais. Meu muito obrigado pela presença.

Obrigado especial aos meus colaboradores diretos que formam o secretariado da Cúria de Bom Jesus: Mercês, Elyas, Juliana e Meyri, que muito mais que funcionários eficientes, tornaram-se, os mais próximos de Dom Marcos, a sua família.

Meus mais sinceros agradecimentos à caravana de leigos que me acompanha, desde Bom Jesus, para este Evento. Obrigado pelo carinho da presença e amizade. Deus os abençoe!

Obrigado Deputada Teresa Brito, pela honra da homenagem que recebo desta Casa de Leis. Obrigado pelo seu valoroso trabalho e lutas cotidianas, por sua sensibilidade aguçada e desinteressada em perceber as necessidades escondidas, e em colaborar sempre com prontidão com sua Igreja; ações não populistas e algumas, muitas das vezes, que geraram incômodos, desconfortos e a incompreensões, mas que são próprios dos que lutam na promoção da justiça, por um mundo melhor. MUITÍSSIMO obrigado. Deus te recompense!

Agradeço na pessoa do excelentíssimo Deputado Temístocles Filho, hoje vice-governador eleito do Estado, e Presidente desta casa, a quem, desde já parablenizo pela eleição ao cargo de vice-governador do Estado, dirijo minha gratidão pela acolhida, extensivas aos demais parlamentares que aqui atuam. MUITÍSSIMO obrigado pela honra dessa homenagem.

Este servo que vos fala, a muito tempo se tornou cidadão, cidadão do mundo. Desde muito cedo senti no coração o chamado para “colocar-me a caminho”, num carisma de missão, que aos poucos foi se consolidando, isso na medida em que fui me lançando nos projetos de Deus.

Como apresenta minha biografia enviada a esta casa, deixei o aconchego do meu interior paulista e muito cedo coloquei os pés na estrada. Fui estudar e me preparar para as missões, no Centro Oeste do País, em Brasília; fiz experiência missionária, ainda como seminarista, na Amazônia; depois de ordenado sacerdote, fui enviado à desafiadora missão dos inícios de implantação da Arquidiocese de Palmas, no Tocantins; e regressando à Brasília, após 14 anos, Deus não me permitiu estacionar, me surpreendeu; e, no dia 24 de dezembro de 2013, fui comunicado, através da Nunciatura Apostólica no Brasil, que havia sido nomeado por sua santidade o Papa Francisco, para Bispo da Diocese de Bom Jesus do Gurguéia.

De fato “Deus nos surpreende”. E essas foram as palavras de Francisco ao assumir o pontificado em 2013. Minha nomeação foi uma das primeiras do seu mandato e estas palavras um consolo de esperança para mim. Uma outra palavra significativa, a palavra do Papa: “*Um pastor deve ter o cheiro de ovelhas*”, também me ajudou muitíssimo e foi inspiração para o lema escolhido para meu episcopado: “*Apascenta minhas ovelhas*” (Jo 21,17).

Este versículo, estas palavras são de Jesus ao Apóstolo Pedro, após este ter confessado, ao Senhor, toda a sua fragilidade; mas, também, ao mesmo tempo confessado a sua disposição de coração: *“Senhor tu sabes tudo tu sabes que eu te amo”*.

Perplexo diante da proposta de Deus, através do Santo Padre; refleti, também, eu, em meu coração: *“as pessoas que ali estão, no sul do Piauí, são ovelhas tuas, Senhor, não minhas; e é em tuas palavras que eu me apoio para dizer meu sim, e nelas é que me lanço: “Marcos, coragem! Apascenta minhas ovelhas. Sim, as ovelhas são minhas, e Eu estarei sempre contigo”*.

Foi nesta força e envio que cheguei a essas terras, em 27 março de 2014. Onde fui recebido por uma multidão de fiéis que aguardavam com sede a chegada de um novo Pastor. Encontrei pelo caminho, em Cristalândia, em Redenção do Gurguéia e nas margens dos povoados da Br 135 uma enxurrada de gente que me recebeu com imenso calor humano. As ruas da Cidade de Bom Jesus, suas praças e a nossa Catedral Diocesana ficaram repletas de fiéis para acolher Dom Marcos, o que me trouxe muito conforto, segurança e alegria ao coração.

De lá para cá, enfrentando os muitos desafios encontrados nas áreas, pastorais, sociais, econômica e administrativa fui dando continuidade ao meu caminho missionário, apoiado por muita gente que se fez amiga, e me sentir em casa.

Agradeço a acolhida dos meus irmãos no episcopado, Bispos do Regional Nordeste 4, da CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Minhas ligações com o Episcopado do Estado do Piauí foram sendo entrelaçados por Deus no decorrer da minha história, vocacional e missionária. Fui ordenado Sacerdote, pelo Cardeal Dom José Freire Falcão, Arcebispo Emérito de Brasília (falecido há não muito tempo) e ordenado bispo, pelo Cardeal Dom Sérgio da Rocha, hoje Arcebispo Primaz do Brasil (do qual tive a honra de ser aluno e ter como Reitor), dois grandes Arcebispos de Teresina e expoentes da Igreja do Brasil. Com minha vinda para o Piauí, esses laços se concretizaram e me confirmaram na vocação e na fé.

Agradeço a Dom Jacinto Furtado de Brito, atual Arcebispo Metropolitano de Teresina, amigo e irmão com quem tive a honra de conviver estes quase 9 anos, em fraterna amizade.

Agradeço de maneira carinhosa, ainda a Dom Alfredo Schaffler, Bispo Emérito de Parnaíba que tão bem me acolheu, conduziu e apresentou pela primeira vez esta nossa querida Capital, suas ruas, avenidas e Igrejas. Por fim, sou agradecido aos demais irmãos no Episcopado, Dom Juarez, Dom Plínio, Dom Francisco, Edilson, Dom Edivalter, Dom Augusto e Dom Eduardo, pelo companheirismo e solidariedade nos desafios pastorais comuns, na fraternidade e partilha das alegrias e angústias da vida do nosso povo, da nossa gente.

O sul do Piauí enfrenta, ainda, muitas situações sociais e pastorais que exigem de nós pastores da Igreja, uma redobrada atenção. É preciso saber dosar o dom do profetismo com o anúncio da esperança, é preciso levar consolo e ao mesmo tempo motivar transformação. Só uma evangelização eficaz e perseverante pode humanizar e unir a sociedade; só a força do evangelho consegue reunir forças antagônicas no diálogo e construção da paz, na busca de sempre melhorar a realidade, diminuir as desigualdades e trazer qualidade de vida ao nosso povo.

Este não é o primeiro título de cidadão honorífico que atribuem a Dom Marcos. Praticamente em todos os lugares que passei recebi semelhante homenagem. Inclusive, logo mais em dezembro, serei novamente agraciado, agora com título honorífico de Cidadão Bom-jesuense, proposto pela nossa querida irmã e amiga, vereadora Nizete, que nos acompanha aqui, na caravana, e muito nos honra com a presença. Mas para dizer-lhes que por onde passei eu sempre procurei me fazer de fato “cidadão do lugar”.

O primeiro título de cidadão honorífico que recebi no Piauí, se deu em praça pública, na Cidade de Cristalândia, extremo Sul da Diocese, porta de entrada do nosso Estado para quem vem da Capital Federal. Aliás, que merecia, há tempos, ganhar um belo portal de entrada, ser o nosso cartão de visitas; pois, desculpem-me, o que lá existe, hoje, é o mesmo que encontrei há 9 anos atrás, um pedaço de pista suja de lama, um desvio para num posto da Receita da SEFAZ que aparenta ser desativado; e que, infelizmente, sugere o atraso, deixando ainda mais simpático o Autoposto do lado da Bahia, do outro lado da divisa.

Em Cristalândia recebi a homenagem em praça pública, na Festa da Padroeira Santana de 2016, logo após a santa Missa, com a presença de autoridades do legislativo, vice-governadora, prefeito e vereadores.

Quero recordar aqui as palavras daquela noite, pois cada vez mais me sinto comprometido com o meu povo, minhas ovelhas; também, é o que vem ao coração todas as vezes que recebo uma homenagem como essas. Eu me perguntava e me pergunto: o que fiz de extraordinário para receber esta homenagem? Pois, diante de Deus, tudo que eu faço me parece sempre apenas meu dever, minha obrigação, nada mais; e eu não me sentia maior ou melhor que ninguém no meio daquela humilde multidão que estava na minha frente. Então me restava dividir com eles minhas honras e homenagens, foi o que fiz: “irmãos e irmãs, divido com vocês este título honorífico, pois sinto-me como um de vocês, o bispo quando chegou, pela tarde, em Cristalândia, não havia uma gota d’água para tomar banho! Vejam! Sou um perfeito cidadão cristalandense!”

O fato, transformou-se em riso, justamente por vir carregado de muita verdade. No momento dos agradecimentos, provocou, também, muitos belos discursos e ao final permitiu sérios diálogos. Mas, infelizmente, estamos em 2022 e nesta última Festa que participei, em nada mudou a situação dos meus humildes irmãozinhos cristalandenses.

Recebo, hoje, com gratidão este título de cidadão. Obrigado, o primeiro título à nível estadual. E a partir deste dia, sinto-me ainda mais em casa, mais à vontade e, agora, mais comprometido com milhares de irmãos piauienses que ganhei, e aos quais quero dividir, também, esta homenagem de hoje.

Me alegro, junto com meu povo, quando algumas de nossas reivindicações são ouvidas, como é o caso do alargamento e acostamento da rodovia BR135, que atravessa toda a Diocese, e que ceifou muitas vidas no passado. A instalação do posto da PRF em Bom Jesus que tem disciplinado o trânsito. Muitos povoados e cidades melhoram recebendo pavimentação asfáltica e melhor iluminação. E ainda nos alegamos em ver pavimentada a última estrada de terra, intermunicipal, que liga Curimatá ao município de Morro Cabeça no Tempo, Região Leste da Diocese.

Permitam-me, ainda, desejo partilhar esta homenagem com as muitas pessoas que lutam pela causa dos mais pobres e vulneráveis da sociedade, na nossa Região Sul: seus conflitos agrários e as causas ambientais, que tanto nos preocupam, como o caso do assoreamento dos nossos rios e mau uso das nascentes e do lençol freático.

Compartilho, portanto, da preocupação constante da falta de políticas públicas que disciplinem o uso da terra e das águas. Políticas de um desenvolvimento sustentável que correspondam às expectativas dos investidores do Agronegócio, dos que contribuem com a maior fatia de impostos do Estado e que não percebem o retorno necessário na infraestrutura rodoviária; as expectativas da nossa população, o retorno dos impostos da Região, em forma de serviços essenciais, de uma melhor qualidade de vida.

Quero continuar a me colocar junto a esses que não tem voz e nem vez, para fazer de minha voz o seu grito de socorro e de minha missão a oportunidade de se expressarem.

Em particular me coloco, atualmente, ao lado de minhas frágeis ovelhas do Sul deste Estado. De muitas famílias e povos tradicionais, desalentados, envolvidos em conflitos agrários, sendo expulsas de suas terras, injustamente, por uma força econômica superior que se sobrepõe e não permite a mínima chance de uma justa defesa e de um diálogo frutífero. E recordo aqui, se não fosse os esforços de nossas lideranças pastorais sociais, que trabalharam e lutaram muito, junto, com os esforços dessa Casa de Leis, nos teriam fechado a Vara da Justiça Agrária, em Bom Jesus.

Coloco-me ao lado da juventude, tão sem perspectivas futuras, sem sonhos para suas cidades. Vivem numa região sem políticas públicas claras para garantir o seu futuro. Sem políticas, nem a longo, a médio e muito menos à curto prazo para a geração de empregos.

Sem colocação na sociedade sul-piauiense, inúmeros jovens alimentam, um único sonho, o sonho de um lugar melhor, que, infelizmente, é projetado para um lugar distante de sua família e de suas raízes.

Anualmente, centenas de jovens são forçados a buscar melhores condições de vida no Centro-Oeste e Sudeste do país.

Coloco-me, ainda, ao lado das muitas vítimas de um ineficiente sistema de saúde, onde faltam hospitais, equipamentos e condições adequadas até mesmo para a situação de parto e nascimento dos seus filhos. Coloco-me ao lado das muitas mulheres vítimas da violência e o descaso. Das muitas mulheres, em Bom Jesus, que observam frustradas o prédio do Centro Integrado da mulher “Maria Inez Barjud”, todo lindo e pintado, com uma bela faixa externa, mas desequipado, fechado e ocioso.

Me coloco ao lado das muitas famílias enlutadas pelo feminicídio, e das mulheres que esperam políticas públicas, mais justas, contra a violência; e que, hoje, também, são obrigadas a contemplar outra obra pública paralisada, a construção da Delegacia da Mulher, da Cidade de Bom Jesus e Região; uma outra reivindicação da Igreja e que no momento até sua placa de indicação de construção e transparência de recursos se encontra devastada, no chão.

Enfim, entre tantas outras preocupações, salta-nos aos olhos e é preocupante a falta de políticas públicas de combate ostensivo às drogas, de leis que disciplinam, por meio de alvarás ou outros meios, a ordem e sossego e a disciplina urbanas, os horários e segurança, sem os quais, festas e algazarras se multiplicam e aliadas à falta de fiscalização do consumo de álcool por menores tem se tornado uma fórmula destrutiva e desumanizadora dos nossos jovens. É preciso políticas saudáveis, como esporte, lazer e cultura de qualidade que promovam a juventude no seu desenvolvimento humano integral.

Estamos num momento muito significativo da história, momento crucial, mudança de época e época de mudanças, e que exige de nós homens públicos o bom senso e sabedoria para conduzir nosso povo com serenidade, paz e no caminho da prosperidade.

Nosso povo mais uma vez, foi as urnas depositar seu voto e novamente confiou o seu destino, ao Partido dos Trabalhadores, sua esperança de dias melhores.

Quero unir-me ao povo do Piauí nesta esperança.

São quase nove anos de convivência entre as instituições com parcerias, convênios e busca de soluções em comum. A Igreja e o Estado seguem sempre no mesmo objetivo, este bem comum do cidadão e dos fiéis que, em síntese, são a mesma pessoa, cidadãos que caminham no mundo rumo à cidade definitiva, construindo desde já o Reino de Deus que se dará em plenitude.

Quero, meus irmãos e irmãs, terminar estas minhas palavras, agradecendo mais uma vez ao Presidente da Casa, Dr. Temístocles, pela acolhida. Agradeço mais uma vez, também, aos seus pares aqui presentes.

E antes de invocar a bênção sobre essa Casa, que tem por missão o dever sagrado de formular leis justas para o bem do nosso povo, quero expressar, mais uma vez, em meus últimos agradecimentos, à querida Deputada Teresa Brito, que propôs essa homenagem a Dom Marcos, desejando-lhe, toda sorte de bênçãos; lembrando que “nem sempre o verdadeiro vencedor é o que venceu a luta; mas sim, aquele que lutou com dignidade”. Que você possa continuar fiel à essa dignidade, servindo os “pequeninos” do Reino, e à sua igreja com alegria. Meu muito obrigado!

Enfim!

Salve, terra que aos céus arrebatas  
Nossas almas nos dons que possuis  
A esperança nos verdes das matas  
A saudade das serras azuis

Piauí, terra querida  
Filha do Sol do Equador  
Pertencem-te a nossa vida  
Nosso sonho, nosso amor!

As águas do Parnaíba  
Rio abaixo, rio arriba  
Espalhem pelo sertão  
E levem pelas quebradas  
Pelas várzeas e chapadas  
Teu canto de exaltação

Meus queridos irmãos e irmãs, esse título de cidadão honorífico, hoje recebido, apenas materializa o que trago no meu interior. Muito cedo me identifiquei com essa terra, muito rápido me tornei nordestino, piauiense de coração.

Deus nos abençoe!  
Viva o teu, viva o meu. Viva o nosso Piauí!  
Obrigado!